

DEPÓSITOS SILICICLÁSTICOS-CARBONÁTICOS DO GRUPO ALTO PARAGUAI, NEOPROTEROZOICO DO SUDOESTE DO CRÁTON AMAZÔNICO, ESTADO DO MATO GROSSO

Joseanna dos Santos Silva¹; Afonso César Rodrigues Nogueira¹; Isaac Daniel Rudnitzki¹

¹ UFPA/INCT Geociam

RESUMO: O final do Neoproterozoico foi marcado pela instalação de plataformas siliciclásticas que sucederam a sedimentação carbonática pós-glacial em diversos crátons pelo mundo e pela amalgamação de blocos continentais que promoveram o fechamento de oceanos. No Brasil, um registro deste evento é o Grupo Alto Paraguai, uma sucessão predominantemente siliciclástica composta pelas Formações Raizama, Sepotuba e Diamantino, que recobre a plataforma carbonática pós-glaciação Criogeniana do Grupo Araras e aflora no segmento norte da Faixa Paraguai e sul do Cráton Amazônico. A análise de fácies da sucessão do Grupo Alto Paraguai realizada nos municípios de Glória D'Oeste e Mirassol D'Oeste (MT) permitiu reavaliar a zona de contato entre as formações Raizama e Sepotuba, e identificar 3 associações de fácies (AF). A AF1 – *shoreface* influenciada por onda e tempestade – apresenta 40 m de espessura e se estende lateralmente por dezenas de quilômetros. É formada por arenitos finos com laminação plana a *quasi* planar e arenitos finos a médios, cimentados por dolomita, com estratificação cruzada *swaley*. Raramente, ocorre estratificação cruzada *hummocky*. Observa-se estratificação cruzada cavalgante/laminação ondulada no topo dos arenitos com estratificação cruzada *swaley/hummocky*. Arenitos médios a grossos com estratificação cruzada acanalada ocorrem no topo desta sucessão. A AF2 – planície de maré siliciclástica com evaporitos – é uma sucessão de 12 m, extensa por centenas de metros, de camadas tabulares centimétricas em ciclos métricos com tendência granodecrescentes ascendentes, composta por: conglomerado intraformacional lenticular e arenito fino a médio com laminações plano-paralela, cruzada de baixo ângulo e ondulada (marcas de onda simétricas/assimétricas), recoberto por pelitos laminados; arenito médio com estratificação cruzada côncava e *mud drapes*, interpretada como *tidal bundles*, e pseudomorfos de evaporitos próximos à base dos *sets*; ritmito ondulado exibindo acamamentos do tipo *wavy* e *flaser*, intercalado a arenito fino a médio com marcas onduladas, e associado a gretas de contração; e arenito fino e pelito com acamamento de megamarca ondulada e nódulos de sílica, interpretados como pseudomorfo de evaporitos e encontrados principalmente na transição com a AF3. A AF3 – planície de maré carbonática – é formada por uma sucessão de 30 m de espessura de camadas tabulares lateralmente contínuas por centenas de metros, sem ciclicidade, onde predominam as fácies/microfácies: pelito com acamamento ondulado; arenito dolomítico fino com marcas onduladas assimétricas e laminação ondulada, destacada por moldes evaporíticos silicificados ou lâminas de pelito; arenito dolomítico com acamamento de megamarca ondulada; dolomito com moldes evaporíticos silicificados, preenchidos com sílex ou calcita, maciços ou com *tepee* e estromatólito, e *dolograinstone* oolítico maciço. A sucessão estratigráfica composta pela porção superior da Formação Raizama (AF1) gradando para Formação Sepotuba (AF2 e AF3) representa uma zona costeira formadas por depósitos de *shoreface* influenciadas por maré, onda e tempestades adjacentes a planícies de maré siliciclásticas a evaporíticas-carbonáticas. Depósitos evaporíticos e carbonáticos são, pela primeira vez, inseridos na Formação Sepotuba, previamente interpretada como exclusivamente de *offshore*. A ocorrência de depósitos costeiros de águas rasas nesta sucessão abre uma nova perspectiva paleogeográfica à Bacia Paraguai e sugere uma aproximação da margem da bacia em direção ao W do Cráton Amazônico no final do Neoproterozoico.

PALAVRAS CHAVE: CRÁTON AMAZÔNICO, GRUPO ALTO PARAGUAI, DEPÓSITOS SILICILÁSTICOS-CARBONÁTICOS.